

**TURISMO EM FAVELAS:
O CASO DA COMUNIDADE SANTA MARTA, RIO DE JANEIRO**

1º AUTOR

SILVA, Flávia Damaso; Doutorado em Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Urbanismo - PROURB; Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Rio de Janeiro; Brasil;

2º AUTOR

CARVALHO, Fernanda Caixeta; Doutorado em Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Urbanismo - PROURB; Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Rio de Janeiro; Brasil;

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a produção da atividade turística na Favela Santa Marta, em Botafogo (Rio de Janeiro/RJ), que recebeu a primeira experiência das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), novo foco da política de segurança pública do município do Rio de Janeiro. No estudo de caso, apresentaremos a análise do desenvolvimento do turismo na favela Santa Marta após a implantação da UPP. A meta final é refletir sobre possíveis estratégias de planejamento, ligados à atividade turística e às políticas de segurança pública e seus efeitos neste território diferenciado.

Palavras-chave: Turismo; Segurança; Conflito; Favela.

ABSTRACT

This work will analyze the production of tourist activity in the slum of Santa Marta, in Botafogo (Rio de Janeiro/RJ), which received the first experience of Pacifying Police Units (UPPs), new focus of the public security policy of the municipality of Rio de Janeiro. In the case study, we will present an analysis of the development of tourism in the Santa Marta slum after the deployment of the UPP. We will reflect on possible strategies of planning, linked to tourism and public security policies and their effects in this territory.

Keywords: Tourism; Security; Conflict; Slum.

RESUMEN

Este trabajo tiene por objetivo analizar la producción de la actividad turística en la Favela Santa Marta en Botafogo (Rio de Janeiro/RJ), que recibió la primera experiencia de Unidades de Policía de Pacificación (UPP), el nuevo enfoque de la política de seguridad pública del municipio. En el estudio de caso, presentaremos un análisis del desarrollo del turismo en la favela Santa Marta después del despliegue de la UPP. El objetivo es reflexionar sobre posibles estrategias de planificación, vinculados al turismo y a las políticas de seguridad pública y sus efectos en este territorio.

Palabras clave: Turismo; Seguridad; Conflicto; Favela.

TURISMO EM FAVELAS: O CASO DA COMUNIDADE SANTA MARTA, RIO DE JANEIRO

INTRODUÇÃO

As cidades não param de crescer, juntamente com os índices de violência urbana. Estudos indicam que nos próximos cinco anos mais da metade da população mundial seja vítima de algum tipo de crime. São vários os motivos do aumento da taxa de criminalidade intensificando os conflitos urbanos, os mais comuns são: discriminação racial, desigualdades socioeconômicas, e atividades ilegais.

Nos países em desenvolvimento inclusive no Brasil, está sendo observado o aumento da violência urbana tanto nas áreas informais quanto nas áreas formais da cidade. Estes conflitos urbanos muitas vezes são uma consequência de processos de segregação socioespacial. A violência assume características sociais, econômicas e culturais, em territórios fragmentados. Seu efeito é sentido por todos e possui características marcantes, como o esvaziamento dos espaços públicos, que acaba gerando mudanças no estilo de vida urbano, provocando um progressivo aprisionamento da população em lugares que consideram seguros.

Dados apontam a cidade do Rio de Janeiro como uma das mais violentas do mundo, com uma alta taxa de mortalidade causada pela violência urbana, atingindo principalmente homens jovens e a população residente em comunidades informais de baixa renda. A cidade tem a particularidade da proximidade entre comunidades informais de baixa renda e tradicionais bairros de classe média e alta, o que, por vezes, torna os conflitos urbanos mais visíveis.

Diversas políticas urbanas foram criadas na tentativa de combater esse problema, porém com pouco sucesso. Em 2008, no Rio de Janeiro, foi criada uma nova estratégia de combate à violência urbana, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). O objetivo é, a

partir da instalação das UPPs nas favelas do Rio, induzir uma renovação, inclusão e integração urbana das favelas com o espaço formal da cidade.

As favelas cariocas sempre foram foco de interesse turístico, porém sua imagem divulgada como locais de extrema violência, não permitia sua integração como parte dos principais roteiros turísticos no Rio de Janeiro. Após a instalação das UPPs, foi constatado um aumento no número de visitantes nas favelas, com sua maioria constituída de estrangeiros.

Dessa forma, o presente trabalho busca analisar os efeitos da atividade turística sobre a integração das favelas à cidade formal, tomando como estudo de caso a favela Santa Marta, local que recebeu a primeira experiência das Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro.

1. O TURISMO E A FAVELA

Iniciativas de intervenções no espaço urbano se dão como reflexos das ideologias e teorias urbanas vigentes, neste caso, identificadas com o termo cunhado por Marin (1984), e retomados por Harvey (2000), de “utopias degradadas”. Nas últimas décadas, concomitantemente à idealização do turismo como estímulo para uma revitalização urbana, têm se difundido modelos desenvolvimentistas baseados em políticas e projetos culturais (VAZ, 2001, 2003 e 2004). O que tem se observado, porém, é que esta lógica tende a reproduzir, muitas vezes, casos de fragmentação territorial e descontinuidades no desenho urbano, que culminam na criação de espaços de segregação, pois há uma concentração de investimentos arbitrária e descontextualizada, ineficientes na produção de relações de apropriação dos espaços por seus habitantes, inclusive forjando e prejudicando, por vezes, as relações existentes, contribuindo, ao contrário do que se previa nos discursos utópicos, para um aprofundamento das desigualdades existentes, dos processos de gentrificação, e de uma estrutura urbana deficiente.

Com a segmentação pós-fordista da atividade turística, acompanhando os padrões de consumo pós-modernos, locais marginalizados e periféricos têm se tornado, cada vez mais, destinos muito procurados por turistas em busca de conhecer outras culturas, principalmente aquelas consideradas “exóticas” e diferentes. Muito já tem sido discutido

sobre a produção da atividade turística nas favelas cariocas. Bianca Freire-Medeiros, socióloga do CPDOC/FGV, e autora de **Gringo na laje: Produção, circulação e consumo da favela turística** (2009), tem realizado significativos trabalhos sobre a prática e as motivações do turismo nestes espaços, juntamente com outros pesquisadores de sua equipe. Uma delas é Palloma Menezes, do IUPERJ, cuja dissertação de Mestrado aborda as tentativas de implantação do turismo no Morro da Providência, onde foi inaugurado um Museu a Céu Aberto pela Prefeitura do Rio de Janeiro em 2005. A autora analisa o processo de transformação da favela em patrimônio e destino turístico, frente às dificuldades de implementação do projeto, devido à violência gerada pelos constantes conflitos existentes na favela entre o tráfico local e a polícia. A intenção de patrimonialização do Morro da Providência partiu do Projeto Célula Urbana, iniciado em 1999, “como desdobramento do Projeto Mutirão (1983-1984), do Projeto Urbanização Comunitária / Mutirão Remunerado (1985-1992) e do Programa Favela-Bairro (1993 em diante)” e previa o “ineditismo do tombamento de uma área de especial interesse social como patrimônio histórico e cultural”, tornando-se “um marco definitivo, comprovador de que as favelas integram o desenho urbano do Rio de Janeiro” (PETERSEN apud MENEZES, 2008).

Bianca Freire-Medeiros publicou diversos trabalhos referentes à produção da imagem da favela turística, à circulação da favela como *trademark*, à patrimonialização deste espaço, com a abertura de museus, às motivações e expectativas dos turistas contemporâneos, e, no caso da Rocinha, pesquisou o ponto de vista dos moradores, por meio de entrevistas em profundidade e questionários semiestruturados aplicados a 175 moradores, que levantou aspectos sobre a complexidade das relações estabelecidas entre os atores envolvidos na atividade turística. A autora afirma que “rotular o turismo na favela como ‘zoológico de pobre’ é tomar sua complexidade conceitual como algo falsamente redutível. É preciso observar todas as ambigüidades que envolve - que não são poucas” (FREIRE-MEDEIROS, 2007).

Freire-Medeiros e Menezes também realizaram pesquisas no Morro da Babilônia e no Morro dos Prazeres, enfocando as tensões geradas entre agentes internos e externos pelo controle da organização dos *tours*; E no Morro da Serrinha, com ênfase em seus projetos culturais. Há referências da atividade turística também nas comunidades de Pereira da

Silva (com implantação de pousada), e de Vila Canoas, que oferece hospedagem familiar (Omena, 2009), estratégia valorizada pelo Turismo de Base Comunitária. O Complexo da Maré também tem sido referência de projetos culturais de ampla inserção e divulgação.

Camila Moraes (2010), turismóloga responsável pela implementação do Projeto Turismo no Museu de Favela, no Complexo de favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, em 2010, publicou trabalho sobre sua experiência nestas comunidades, analisando a relação entre Turismo e o Museu, e processos de afirmação cultural da comunidade. O desejo do MUF é ser um museu que represente todas as favelas do Rio de Janeiro. Para este projeto foi elaborado um convênio com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e com a UNIRIO para a criação de um curso de capacitação de moradores, organização de visitas e elaboração de roteiros nas favelas.

As recentes transformações decorrentes da atual política de segurança pública, com a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora, para retomada do controle territorial em favelas estratégicas, vêm sendo estudadas pelo grupo de pesquisa Laurbam (Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente), do Prourb/UFRJ,¹ particularmente nas favelas Santa Marta, Providência e no Complexo do Alemão.

Estas recentes intervenções contribuem para uma mudança de abordagem dos espaços em questão, tendo como base seu já reconhecido potencial turístico, em especial nas favelas que já passaram pelo processo de pacificação. Estas se encontram atualmente no foco das políticas públicas de urbanização e projetos voltados à atração de investimentos para uma crescente formalização destes espaços e integração destes aos circuitos turísticos da cidade do Rio de Janeiro.

2. ESTUDO DE CASO: FAVELA SANTA MARTA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE SANTA MARTA

A comunidade Santa Marta localiza-se no bairro de Botafogo, na Zona Sul do município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Hoje a comunidade possui cerca de 4.800 moradores e 1.370

¹ Coordenado pela Profa. Dra. Rachel Coutinho Marques da Silva, e do qual as autoras deste artigo participam.

residências. Seus limites são bem definidos, apresentando poucas possibilidades de expansão territorial, sendo sua expansão dada pelo adensamento das casas e seu crescimento vertical, apresentando construções com até cinco pavimentos.

Sua história é antiga, começa com o padre Clemente Martins de Matos, proprietário das terras do morro Dona Marta. Sua ocupação se iniciou com trabalhadores que construíam a capela e a expansão do Colégio Santo Inácio, pertencente aos padres jesuítas, localizado na Rua São Clemente, no bairro de Botafogo.

Como as obras duraram quase 30 anos houve emprego para os moradores e lá eles se estabeleceram. Posteriormente, com a expansão imobiliária na região de Copacabana e na orla de Botafogo, surgem mais construções e mais emprego para os moradores daquela área, que passou a atrair mais moradores, incluindo uma significativa leva de migrantes nordestinos.

Na década de 1980, o tráfico de drogas armado se fortaleceu dentro da comunidade, devido a vários fatores derivados da conjuntura nacional e estadual, contribuindo para o aumento da segregação deste espaço. Em maio de 2008 foi inaugurado o Plano Inclinado, facilitando a vida da população local que precisa subir cerca de 1.300 degraus para chegar à parte alta da favela. No mesmo ano houve a pacificação da favela com a instalação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), estratégia da política de segurança do Governo do Estado do Rio de Janeiro para a retomada de controle sobre o território da favela.

A favela foi beneficiada, naquele mesmo ano, pelo Programa Estadual de Urbanização, pelo qual foram realizadas obras de infraestrutura, incluindo redes de esgoto, drenagem e distribuição de água. Foram realizadas também melhorias no sistema viário, pavimentação de áreas públicas, construção do segundo trecho do plano inclinado, obras de contenção de encostas, construção de unidades habitacionais e melhorias de outras já existentes. As obras foram paralisadas em 2010, em virtude da concentração de esforços do Governo Estadual em socorrer as áreas prejudicadas pelas fortes chuvas ocorridas naquele ano nas áreas serranas do Estado do Rio de Janeiro.

No início de 2012, o então Vice-Governador e Coordenador de Infraestrutura do Governo do Estado, Luiz Fernando Pezão, foi ao morro Santa Marta anunciar a volta, depois de dois

anos paralisadas, das obras de reurbanização da favela. O valor liberado foi de R\$ 8,1 milhões. A Secretaria Estadual de Obras, por intermédio da Empresa de Obras Públicas do Estado (Emop), pretende construir 64 unidades habitacionais, que serão destinadas aos moradores das áreas de risco, e 225 residências receberão melhorias. Está prevista a construção de um centro comunitário de ação social e o reflorestamento de áreas devastadas por ocupações irregulares.²

2.2 TURISMO NO SANTA MARTA

A Favela Santa Marta tem recebido, principalmente a partir da última década, diversos projetos socioculturais, e sido palco de eventos que reúnem comunidade e moradores dos bairros circunvizinhos. Vários fatores contribuíram para o destaque da favela neste aspecto, entre eles, a localização privilegiada, com fácil acesso por uma das principais ruas do bairro de Botafogo, a Rua São Clemente, a proximidade com o centro e os bairros da Zona Sul, o tamanho, relativamente pequeno, da favela, com limites bem estabelecidos, e o pioneirismo da implantação da política de UPPs, que aumentou a sensação de segurança no território.

Alguns moradores do morro, ao perceberem um nítido aumento das visitas turísticas em seu espaço, realizado por diversas agências voltadas principalmente ao público estrangeiro, resolveram se organizar e também oferecer o serviço. Um exemplo é o Tour Favela Santa Marta, que organiza sua divulgação por meio de um blog na Internet, e oferecendo seus serviços a quem chega sozinho ao morro.

O Governo do Estado também lançou um programa voltado para a atividade turística, o *Rio Top Tour*. A comunidade ganhou placas informativas, além de treinamento de guias turísticos e monitores locais. O projeto piloto, lançado em agosto de 2010, prevê inclusão dos moradores como empreendedores do turismo. Consiste em uma abordagem que pretende valorizar a cultura e produzir um aumento na autoestima do morador da favela.

² Fonte: Site da ONG Visão da Favela Brasil. Disponível em: <<http://www.visaodafavelabrasil.com.br/lancamento-da-reurbanizacao-do-morro-santa-marta-17122012>> .

A partir da pacificação da comunidade, a Secretaria de Estado de Turismo, Esportes e Lazer iniciou mais recentemente alguns projetos para a preparação dos moradores e dos novos comerciantes como participantes nesse projeto turístico de inclusão social. O projeto reúne vários setores governamentais, tem o apoio do Ministério do Turismo e parcerias com a Investe Rio (agência de fomento do Governo do Estado) na aquisição de linhas de crédito para comerciantes; e com o SEBRAE, na identificação de atividades econômicas e de capacitação profissional. A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro ficou responsável pelo apoio logístico para a coleta de lixo, pela contenção de encostas e pela emissão de alvarás para os moradores que desejarem participar do programa.

Após a capacitação, a Secretaria Estadual de Turismo, Esportes e Lazer confere o selo “Amigo do Turista”, identificando que o morador participou do projeto e está dentro dos padrões de qualidade para o turismo, seja como guia ou como comerciante. O Morro da Providência é a próxima comunidade que será beneficiada com o projeto Rio Top Tour.

CONCLUSÃO

O turismo é um fenômeno complexo e transformador, que pode gerar mudanças tanto positivas quanto negativas nas regiões e localidades onde se desenvolve. Embora o turismo associado à favela ainda seja um tema controverso, estes locais têm atraído recentemente investimentos cada vez maiores por parte do poder público e, em menor escala, da iniciativa privada, voltados a projetos de urbanização e estruturação turística.

Existe uma tendência de surgimento de efeitos não desejados deste tipo de atividade em locais ainda carentes de infraestrutura básica e qualidade de vida adequada para seus habitantes, como a acentuação das contradições e assimetrias decorrentes da mercantilização de seu espaço social e da confrontação entre as culturas e interesses díspares envolvidos.

Esta pesquisa se encontra em andamento, tendo sido apresentadas aqui observações e investigações preliminares. Reconhecemos que a integração das comunidades com o resto da cidade, feita por meio do desenvolvimento da atividade turística nas favelas, pode ser um passo importante para a reestruturação de comunidades fragilizadas social e economicamente. Mas é importante lembrar que para garantir um desenvolvimento

saudável do turismo, ele deve vir acompanhado de um planejamento que dê o suporte necessário à comunidade que recebe seus efeitos, de forma a aproveitar seu potencial e incentivar a participação e a organização comunitárias, para que a comunidade se torne ativa em seus processos decisórios, buscando empreender a atividade turística em seu território de acordo com seus desejos e expectativas, buscando seu empoderamento político, evitando assim os efeitos negativos gerados pela prática do turismo, por meio do controle de suas atividades, ao mesmo que aproveitando esse momento de investimentos do poder público na infraestrutura local.

Este é, sem dúvidas, um empreendimento ambicioso, que necessita, essencialmente, da mobilização e organização por parte da população residente no local, além de uma abordagem justa e responsável por parte do poder público. A negociação entre os diferentes grupos e agentes sociais envolvidos tende a ser um processo difícil, porém se vislumbra um possível horizonte como forma de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos das comunidades/ favelas e a qualidade do ambiente urbano como um todo.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor G. O papel da cultura em cidades pouco sustentáveis. In: SERRA, Monica Allende (org.). **Diversidade cultural e desenvolvimento urbano**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

FAVELA SANTA MARTA TOUR. Disponível em: <www.favelasantamartatour.blogspot.com/> [Acesso em fevereiro de 2012]

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Gringo na laje: Produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Entre tapas e beijos: A favela turística na perspectiva de seus moradores. *Sociedade e Estado*, vol. 25, no.1, Brasília, janeiro/abril de 2010.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. A favela que se vê e que se vende: Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 22, nº 65, 2007.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Favela como patrimônio da cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, no. 38, julho-dezembro de 2006, pp. 49-66.

HARVEY, David. **Espaços da esperança**. São Paulo: Loyola, 2005.

JAGUARIBE, B. & HETHERINGTON, K. Favela tours: Indistinct and maples representations of the real in Rio de Janeiro. In: SHELLER, M. & URRY J. (eds.). **Mobile technologies of the city**. London/New York: Routledge, 2006.

MARIN, Louis. **Utopies: Special play**. London: 1984.

MENEZES, Palloma Valle. Quando a favela se torna museu: reflexões sobre os processos de patrimonialização e construção de uma favela carioca como destino turístico. **Anais do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - Semintur**. Universidade de Caxias do Sul, RS, 2008.

MORAES, Camila. Turismo e o Museu de Favela: Um caminho para novas imagens das favelas do Rio de Janeiro. *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*, vol. 4, no. 1, 2010.

OMENA, T. TURISMUF - Turismo no Museu de Favela. Projeto Extensão, UNIRIO, 2009.

PETERSEN, Lu; SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL da Prefeitura do Rio de Janeiro. **Das remoções à célula urbana: evolução urbano-social das favelas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2003.

URRY, J. **The tourist gaze: leisure and travel in contemporary societies**. London: Sage, 1990.

VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela: Do mito de origem à favela.com**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

VAZ, Lilian Fessler & JACQUES, Paola Berenstein. Reflexões sobre o uso da cultura nos processos de revitalização urbana. **Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR**, UFRJ, Rio de Janeiro, 2001, pp. 664-674.

VAZ, Lilian Fessler. Planos e projetos de regeneração cultural: Notas sobre uma tendência urbanística recente. **Anais do VIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**, UFF, Niterói, 2004.

VISÃO DA FAVELA BRASIL. Disponível em:

<http://www.visaodafavelabrasil.com.br/lancamento-da-reurbanizacao-do-morro-santa-marta-17122012>>. [Acesso em fevereiro de 2012]

UPP REPÓRTER. Disponível em:<http://upprj.com/wp/?page_id=42>. [Acesso em fevereiro de 2012]